

♦ MAGNUM OPUS HARUN ♦

LIBER ARS OCCULTA

MANUAL MAIOR DAS ARTES OCULTAS

— ♦ *Sigilos, Ritos e Ação Material* ♦ —



— ♦ Sociedade dos Eleitos ♦ —

MAGNUM OPUS HARUN · LIVRO III



LIBER ARS OCCULTA

MANUAL MAIOR DAS ARTES OCULTAS

Sigilos, ritos, linguagem e ação material

FRATER HORUS L93

SOCIEDADE DOS ELEITOS

LIBER ARS OCCULTA

Manual Maior das Artes Ocultas

Primeira edição final digital, 2026.

Autoria: Frater Horus L93.

Publicação: Sociedade dos Eleitos.

© 2026 Sociedade dos Eleitos. Todos os direitos reservados.

Obra filosófica, formativa, simbólica e experimental. Experiência, tradição, metáfora, mecanismo plausível, hipótese e evidência permanecem camadas distintas.

AVISO DE USO, SEGURANÇA E CONSENTIMENTO

Finalidade:

este livro organiza operações simbólicas, sigilos, linguagem, rito, imaginação e ação material sob critérios de responsabilidade e revisão.

Consentimento:

nenhuma prática autoriza coerção, invasão de privacidade, controle sexual, manipulação de terceiros ou uso de dados sem acordo específico e reversível.

Segurança física:

nenhum exercício exige ferimento, privação de sono, restrição alimentar, intoxicação, fogo sem controle, substâncias perigosas ou abandono de tratamento.

Saúde e legalidade:

o conteúdo não substitui atendimento médico, psicológico, jurídico ou científico e não suspende deveres legais, financeiros ou relacionais.

Entidades e símbolos:

presenças, formas-pensamento, servidores e inteligências podem ser tratados como tradição, símbolo, experiência subjetiva ou hipótese; o texto não impõe uma explicação única.

Interrupção:

dor, desorientação, medo persistente, exaustão relevante, conflito crescente ou perda de autonomia encerram a prática e exigem resposta proporcional.

Princípio governante:

o rito organiza a ação; o registro preserva o aprendizado; o limite protege a autonomia; a consequência decide o valor da operação.

NOTA AO LEITOR

Arte oculta, nesta obra, significa organizar atenção, símbolo, emoção, linguagem e ação em torno de uma finalidade declarada. A força do rito cresce quando o procedimento pode ser compreendido, interrompido, registrado e corrigido.

A tradição é preservada sem ser tratada como autorização automática. Fontes históricas, correspondências, sigilos e formas rituais são examinados com contexto, limites e transformação autoral, porque copiar um gesto antigo não produz competência por decreto.

Cada operação termina em ação material, registro do resultado, explicações alternativas e decisão de continuidade. Intensidade sem consequência permanece experiência; autoridade sem revisão permanece teatro.

Todo símbolo cumpre uma função.

Todo rito possui começo e encerramento.

Toda operação admite resultado nulo.

Toda tradição viva preserva origem e autoria.

ÍNDICE

Nota ao Leitor.....	3
Parte I — Fundamentos da Arte.....	6
1. A Arte e o Crivo.....	7
2. Magia Como Arquitetura de Ação.....	9
3. Intenção, Desejo e Vontade.....	11
4. O Símbolo Como Compressão.....	12
5. Sigilos: Desejo Transformado em Forma.....	14
6. Palavras de Poder.....	16
7. Ritmo, Respiração e Voz.....	17
Parte II — Correspondência, Templo e Linguagem.....	18
8. Correspondências Funcionais.....	19
9. O Templo Operativo.....	21
10. Instrumentos e Função.....	22
11. Abertura, Operação e Encerramento.....	24
12. Comando e Linguagem Afirmativa.....	26
13. Emoção Como Combustível.....	27
Parte III — Formas, Identidade e Mito.....	28
14. Formas-Pensamento.....	29
15. Servidores Simbólicos.....	31
16. Governança das Formas.....	32
17. Evocação Como Diálogo Simbólico.....	34
18. Invocação de Qualidades.....	35

ÍNDICE · CONTINUAÇÃO

19. Máscara, Papel e Identidade.....	36
20. Mito Como Matriz.....	37
21. Dramatização Ritual.....	38
Parte IV — Ciclos, Vínculos e Defesa.....	39
22. Ciclos, Horários e Preparação.....	40
23. Repetição e Consagração.....	41
24. Ofertas e Reciprocidade.....	42
25. Pactos e Contratos.....	43
26. Magia sem Coerção.....	44
27. Defesa, Reversão e Limpeza.....	45
28. Sombra Ritual.....	46
Parte V — Criação, Matéria e Tradição.....	47
29. Magia da Criação.....	48
30. Magia Material.....	49
31. Auditoria da Operação.....	51
32. Transmissão e Ensino.....	52
33. Tradição Viva e Autoria.....	53
34. O Grimório Operativo.....	54
35. A Prova da Arte Oculta.....	55
Anexo I — Rota de 35 Dias.....	57
Anexo II — Glossário Funcional.....	62
Anexo III — Ficha Universal de Prática.....	63
Anexo IV — Auditoria de Segurança.....	64
Anexo V — Prova de Transferência.....	65
Nota de Continuidade.....	66

PARTE I



Fundamentos da Arte

Capítulos 1 a 7

A forma serve à finalidade; o registro serve à correção; a obra serve à vida.

CAPÍTULO I



A Arte e o Crivo

. . .

Na Casa das Muitas Mãos, nenhum conceito entra pela porta principal apenas porque impressiona. Ele apresenta origem, função, risco e consequência.

Arte oculta é a organização deliberada de atenção, símbolo, emoção, linguagem e ação em torno de uma finalidade.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Rito, imaginação, superstição, técnica psicológica, tradição histórica e hipótese mágica não são equivalentes. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Escolha uma operação antiga e descreva sua finalidade sem vocabulário ornamental. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. A clareza é testada pela capacidade de explicar a operação a alguém sem exigir crença. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. O crivo permite estudar magia como arquitetura. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

O capítulo se completa quando a formulação sobrevive ao uso e deixa uma evidência simples para a revisão seguinte.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada.
2. Indique a camada principal: experiência,

símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência. 3. Execute a prática delimitada. 4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa. 5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

CAPÍTULO 2



Magia Como Arquitetura de Ação

...

Harun dizia que uma ideia só começa a servir quando deixa de pedir reverência e aceita ser examinada.

A operação mágica coordena intenção, estado, símbolo, sequência, ambiente e comportamento material.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Correspondência não é causalidade automática; ritual não substitui execução. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Desenhe uma operação em sete etapas, incluindo ação externa e revisão. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. O resultado deve possuir indicador material ou comportamental. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. A arquitetura começa pela definição de intenção. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

A Casa não pede certeza antecipada. Pede presença, limite, registro e capacidade de mudar de posição diante do resultado.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada.
2. Indique a camada principal: experiência,

símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência. 3. Execute a prática delimitada. 4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa. 5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

CAPÍTULO 3



Intenção, Desejo e Vontade

. . .

Leila mantinha três selos sobre a mesa: EXPERIÊNCIA, HIPÓTESE e EVIDÊNCIA. O erro mais comum era usar um deles no lugar dos outros.

Desejo produz direção inicial; intenção delimita; vontade sustenta; decisão aceita custo.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Querer intensamente não torna uma meta coerente ou possível. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Transforme um desejo em intenção com objeto, prazo, limite e critério de encerramento. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. A intenção é válida quando altera agenda e comportamento. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. A vontade precisa de forma simbólica. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

A operação termina no mundo: uma decisão mais clara, um vínculo melhor delimitado, um comportamento ajustado ou uma hipótese honestamente encerrada.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada.
2. Indique a camada principal: experiência, símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência.
3. Execute a prática delimitada.
4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa.
5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

CAPÍTULO 4



O Símbolo Como Compressão

...

Ishan aprendeu cedo que a linguagem esotérica pode iluminar uma experiência ou encobrir uma confusão. A diferença aparece no registro.

Símbolos comprimem memória, emoção, conceitos e comandos em uma forma recuperável.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Símbolo não é entidade obrigatoriamente externa; associação pessoal e tradição coletiva possuem pesos diferentes. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Escolha um valor e crie uma forma visual mínima que o evoque. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. Teste evocação em três contextos e compare respostas. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. Símbolos pessoais conduzem à ciência dos sigilos. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

Todo poder que não suporta revisão termina servindo ao ego. Toda prática que suporta revisão pode tornar-se método.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada.
2. Indique a camada principal: experiência,

símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência. 3. Execute a prática delimitada. 4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa. 5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

CAPÍTULO 5



Sigilos: Desejo Transformado em Forma

. . .

A prática começa antes do rito. Começa quando o operador define o que pretende observar e o que aceitaria como correção.

Sigilo organiza uma intenção em marca, frase, gesto ou sequência que orienta atenção e ação.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Ativação simbólica não garante resultado externo; ela pode funcionar como compromisso, lembrete ou ensaio. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Crie um sigilo para uma ação específica e associe-o a um comportamento verificável. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. Avalie execução e não coincidências selecionadas. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. O sigilo exige linguagem precisa. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

O leitor avança quando consegue repetir o procedimento sem depender da autoridade, do entusiasmo ou da atmosfera do primeiro contato.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada.
2. Indique a camada principal: experiência,

símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência. 3. Execute a prática delimitada. 4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa. 5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

CAPÍTULO 6



Palavras de Poder

. . .

Na Casa das Muitas Mãos, nenhum conceito entra pela porta principal apenas porque impressiona. Ele apresenta origem, função, risco e consequência.

Palavras de poder condensam estado, memória e direção por repetição e contexto.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Som, significado, tradição, expectativa e resposta condicionada atuam em camadas distintas. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Escolha uma palavra funcional e teste sua evocação após treino breve. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. Meça tempo para iniciar a ação associada. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. A palavra se amplia por ritmo e respiração. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

O capítulo se completa quando a formulação sobrevive ao uso e deixa uma evidência simples para a revisão seguinte.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada. 2. Indique a camada principal: experiência, símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência. 3. Execute a prática delimitada. 4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa. 5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

CAPÍTULO 7



Ritmo, Respiração e Voz

. . .

Harun dizia que uma ideia só começa a servir quando deixa de pedir reverência e aceita ser examinada.

Ritmo regula atenção e estado; respiração informa o corpo; voz estabelece presença e continuidade.

O primeiro trabalho consiste em separar camadas que costumam ser misturadas. Alteração de estado não prova causa sobrenatural. Quando essas camadas são confundidas, uma sensação recebe o nome de mecanismo, uma metáfora vira diagnóstico e uma coincidência assume o lugar de demonstração. O LIBER ARS OCCULTA preserva a linguagem simbólica, mas exige que cada afirmação declare em que plano está operando.

A dimensão prática não depende de teatralidade. Ela depende de uma intenção definida, uma condição inicial observável e uma ação que possa ser interrompida. Use um padrão respiratório confortável e uma frase curta antes de tarefa definida. O exercício vale menos pela intensidade imediata do que pela capacidade de produzir aprendizagem transferível.

A disciplina de registro transforma a experiência em material de trabalho. Antes de começar, escreva a pergunta. Durante a prática, registre duração, contexto, sensação, comportamento e interferências. Depois, descreva o que ocorreu antes de explicar por que ocorreu. Registre efeito, desconforto e adaptação. Uma revisão honesta admite três resultados: efeito útil, resultado inconclusivo ou ausência de efeito. Os três ensinam, desde que não sejam remodelados para proteger a expectativa.

A prática preserva consentimento, saúde, sono, integridade física, privacidade e possibilidade de interrupção.

Na arquitetura da coleção, este capítulo também prepara o passo seguinte. Estado regulado torna correspondências mais do que decoração. O aprendizado não se encerra em compreensão verbal. Ele se consolida quando o leitor consegue reconhecer o mesmo princípio em outra situação, ajustar o procedimento e ensinar sua lógica sem exigir crença.

A Casa não pede certeza antecipada. Pede presença, limite, registro e capacidade de mudar de posição diante do resultado.

REGISTRO DA CASA

1. Defina em uma frase o fenômeno ou capacidade estudada.
2. Indique a camada principal: experiência, símbolo, mecanismo plausível, hipótese ou evidência.
3. Execute a prática delimitada.
4. Registre uma evidência observável e uma explicação alternativa.
5. Determine o próximo ajuste ou encerre a hipótese.

MAGNUM OPUS HARUN

A PRÉVIA TERMINA AQUI

A edição integral de Liber Ars Occulta
permanece disponível em duas frentes:

ACESSO PELA SOCIEDADE

Leitura integrada à Biblioteca e ao percurso do membro.

AQUISIÇÃO INDIVIDUAL

Acesso permanente à edição adquirida, conforme a oferta publicada.

SOCIEDADEDOSELEITOS.COM

Conhecimento organizado para se tornar experiência, prática e direção.